



**SABERES ANCESTRAIS E O ENSINO DE MATEMÁTICA EM COMUNIDADES
QUILOMBOLAS DE ÁGUA BRANCA: UMA PERSPECTIVA CULTURAL E
ETNOMATEMÁTICA**

**ANCESTRAL KNOWLEDGE AND THE TEACHING OF MATHEMATICS IN
QUILOMBOLA COMMUNITIES OF ÁGUA BRANCA: A CULTURAL AND
ETHNOMATHEMATICAL PERSPECTIVE**

**CONOCIMIENTO ANCESTRAL Y ENSEÑANZA DE LAS MATEMÁTICAS EN LAS
COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE ÁGUA BRANCA: UNA PERSPECTIVA
CULTURAL Y ETNOMATEMÁTICA**

Carlos Daniel dos Santos¹, Leandro dos Santos², Claudiene dos Santos³

e768293

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8293>

PUBLICADO: 06/2026

RESUMO

Este estudo aborda a relação entre saberes ancestrais e o ensino de Matemática em comunidades quilombolas do município de Água Branca, no Alto Sertão de Alagoas, a saber: Lagoa das Pedras, Cal e Moreira de Baixo, a partir de uma perspectiva cultural e etnomatemática. A pesquisa parte do reconhecimento de práticas pedagógicas tradicionais que, muitas vezes, não dialogam com a realidade sociocultural dos estudantes, o que pode comprometer a aprendizagem significativa. Nesse sentido, o objetivo geral consiste em analisar como os conhecimentos ancestrais dessas comunidades se relacionam com o ensino da matemática, contribuindo para a valorização da identidade cultural quilombola. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio do levantamento bibliográfico e análise documental, incluindo o projeto político pedagógico da escola investigada. A fundamentação teórica baseia-se nos pressupostos da Etnomatemática, especialmente nas contribuições de D'Ambrósio (2001), Gerdes (1996), Rosa e Orey (2016) e Knijnik (2012), que compreendem a matemática como uma construção social e cultural. Os resultados evidenciam que os saberes tradicionais presentes nas comunidades quilombolas envolvem práticas matemáticas significativas, embora frequentemente invisibilizadas no contexto escolar. Além disso, destacam-se desafios relacionados à formação docente, à ausência de materiais didáticos contextualizados e a necessidade de fortalecimento da Educação Escolar Quilombola. Conclui-se que a integração entre saberes culturais e conhecimentos escolares pode promover práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e contextualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Etnomatemática. Educação Escolar Quilombola. Saberes ancestrais. Ensino de Matemática.

ABSTRACT

This study addresses the relationship between ancestral knowledge and mathematics teaching in Quilombola communities in the municipality of Água Branca, in the Alto Sertão region of Alagoas, namely: Lagoa das Pedras, Cal, and Moreira de Baixo, from a cultural and ethnomathematical perspective. The research begins with the recognition of traditional pedagogical practices that often do not engage with the sociocultural reality of the students, which can compromise meaningful learning.

¹ UNEAL/UAB, pós-graduando em Ensino de Ciências e Matemática.

² UFS, doutor em Educação.

³ UTIC/PY, doutoranda em Ensino de Ciências.



In this sense, the general objective is to analyze how the ancestral knowledge of these communities relates to mathematics teaching, contributing to the appreciation of Quilombola cultural identity. Methodologically, this is a qualitative, exploratory research study, developed through bibliographic research and document analysis, including the political-pedagogical project of the investigated school. The theoretical framework is based on the assumptions of Ethnomathematics, especially the contributions of D'Ambrósio (2001), Gerdes (1996), Rosa and Orey (2016) and Knijnik (2012), who understand mathematics as a social and cultural construction. The results show that the traditional knowledge present in Quilombola communities involves significant mathematical practices, although these are often made invisible in the school context. Furthermore, challenges related to teacher training, the lack of contextualized teaching materials, and the need to strengthen Quilombola school education are highlighted. It is concluded that the integration of cultural knowledge and school knowledge can promote more inclusive, critical, and contextualized pedagogical practices.

KEYWORDS: *Ethnomathematics. Quilombola School Education. Ancestral knowledge. Mathematics teaching.*

RESUMEN

Este estudio aborda la relación entre el conocimiento ancestral y la enseñanza de las matemáticas en comunidades quilombolas del municipio de Água Branca, en la región del Alto Sertão de Alagoas, específicamente en Lagoa das Pedras, Cal y Moreira de Baixo, desde una perspectiva cultural y etnomatemática. La investigación parte del reconocimiento de prácticas pedagógicas tradicionales que a menudo no se relacionan con la realidad sociocultural del alumnado, lo que puede comprometer un aprendizaje significativo. En este sentido, el objetivo general es analizar cómo el conocimiento ancestral de estas comunidades se relaciona con la enseñanza de las matemáticas, contribuyendo a la valoración de la identidad cultural quilombola. Metodológicamente, se trata de un estudio cualitativo y exploratorio, desarrollado mediante investigación bibliográfica y análisis documental, incluyendo el proyecto político-pedagógico de la escuela investigada. El marco teórico se fundamenta en los postulados de la etnomatemática, especialmente en las contribuciones de D'Ambrósio (2001), Rosa y Orey (2016) y Knijnik (2012), quienes entienden las matemáticas como una construcción social y cultural. Los resultados muestran que el saber tradicional presente en las comunidades quilombolas incluye prácticas matemáticas significativas, aunque estas suelen quedar invisibilizadas en el ámbito escolar. Asimismo, se destacan los desafíos relacionados con la formación docente, la falta de materiales didácticos contextualizados y la necesidad de fortalecer la educación escolar quilombola. Se concluye que la integración del saber cultural y el saber escolar puede promover prácticas pedagógicas más inclusivas, críticas y contextualizadas.

PALABRAS CLAVE: *Etnomatemáticas. Educación escolar quilombola. Conocimiento ancestral. Enseñanza de las matemáticas.*

INTRODUÇÃO

O ensino da Matemática em comunidades quilombolas apresenta desafios que ultrapassam as dificuldades tradicionalmente associadas à aprendizagem da disciplina. Em muitos contextos escolares, as práticas pedagógicas adotadas nem sempre dialogam com os saberes ancestrais presentes nessas comunidades, desconsiderando a riqueza cultural, os



modos de vida e as experiências históricas que constituem a identidade desses povos. Essa desconexão entre o conhecimento escolar e o contexto sociocultural dos estudantes pode tornar o processo de aprendizagem mecânico e pouco significativo, contribuindo para o desinteresse pela disciplina e para o distanciamento entre os estudantes e sua própria identidade cultural.

Nesse contexto, torna-se relevante refletir sobre a relação entre os saberes tradicionais das comunidades quilombolas e o ensino de matemática. As comunidades quilombolas do Alto Sertão de Alagoas, como Lagoa das Pedras, Cal e Moreira de Baixo, preservam práticas culturais, costumes, valores e conhecimentos transmitidos entre gerações que fazem parte de sua organização social e de suas formas de compreender o mundo. Muitos desses saberes envolvem experiências que podem ser compreendidas como formas de conhecimento matemático presentes no cotidiano, manifestando-se em atividades relacionadas à agricultura, à construção, à organização espacial, à produção artesanal e às relações econômicas estabelecidas nas comunidades.

Entretanto, esses conhecimentos nem sempre são reconhecidos no ambiente escolar como formas legítimas de produção de saber. O ensino da matemática, frequentemente baseado em abordagens tradicionais, tende a privilegiar conteúdos formais desvinculados das experiências vividas pelos estudantes. Diante disso, torna-se necessário pensar em práticas educativas que valorizem os saberes culturais das comunidades e estabeleçam uma relação mais próxima entre o conhecimento escolar e o contexto social dos alunos.

No município de Água Branca há 7 (sete) comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, nomeadamente: Lagoa das Pedras, Cal, Moreira de Baixo, Serra das Viúvas, Barro Preto, Queimadas e Ouricuri.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira os saberes ancestrais presentes nas comunidades quilombolas do município de Água Branca, no Alto Sertão de Alagoas, podem dialogar com o ensino de matemática a partir da perspectiva Etnomatemática, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e para a valorização da identidade cultural dos estudantes? O objetivo geral desta pesquisa é analisar como os conhecimentos ancestrais das comunidades quilombolas do Alto Sertão Alagoano se relacionam com o ensino da Matemática, a partir da perspectiva da Etnomatemática, buscando compreender seu impacto na valorização cultural e na identidade dos povos remanescentes.

Como objetivos específicos, busca-se:

- a) Analisar as práticas matemáticas presentes no cotidiano das comunidades quilombolas da Lagoa das Pedras, Cal e Moreira de Baixo, investigando suas relações com os princípios da matemática e suas potencialidades para a



- valorização da identidade cultural quilombola;
- b) Identificar os desafios enfrentados na implementação da Educação Escolar Quilombola com enfoque etnomatemático, considerando aspectos estruturais, pedagógicos e socioculturais;
 - c) Refletir sobre os desafios e as possibilidades de integração entre os saberes ancestrais quilombolas e o ensino da matemática, considerando aspectos estruturais, pedagógicos e socioculturais para a construção de práticas educativas contextualizadas.

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada nos procedimentos de pesquisa bibliográfica e análise documental. A fundamentação teórica ancora-se nos conceitos de Etnomatemática de D'Ambrósio (2001), Gerdes (1996), Rosa e Orey (2016), Knijnik (2012) e Vergani (2007). A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de buscas na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e SciElo, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados entre 2022 e 2025, disponíveis integralmente, relacionados à Etnomatemática, Educação Escolar Quilombola e ensino de Matemática. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos sem relação direta com a temática e produções que não apresentavam aderência aos objetivos da pesquisa. A seleção ocorreu mediante leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de repensar o ensino da matemática em contextos socioculturais específicos, como o das comunidades quilombolas, nas quais os saberes ancestrais constituem parte fundamental da identidade e da organização social dos sujeitos. Apesar disso, tais conhecimentos ainda são, em grande medida, invisibilizados no ambiente escolar, que frequentemente privilegia abordagens tradicionais e descontextualizadas, contribuindo para o distanciamento entre o conteúdo ensinado e a realidade vivida pelos estudantes.

Nesse sentido, torna-se relevante investigar como os saberes presentes nas comunidades quilombolas do município de Água Branca, no Sertão de Alagoas, podem dialogar com o ensino da matemática, especialmente a partir da perspectiva da Etnomatemática. Tal abordagem possibilita reconhecer diferentes formas de produção de conhecimento matemático, valorizando práticas culturais, experiências cotidianas e modos próprios de interpretar e interagir com o mundo.

A importância deste estudo também se evidencia no campo educacional, ao contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e significativas. Ao



considerar os conhecimentos tradicionais como parte do processo de ensino-aprendizagem, amplia-se a possibilidade de promover o protagonismo dos estudantes, fortalecer sua identidade cultural e favorecer uma aprendizagem mais crítica e reflexiva.

Além disso, a pesquisa se justifica pela necessidade de fortalecer a Educação Escolar Quilombola, conforme preconizado pelas diretrizes educacionais brasileiras, que defendem o respeito à diversidade cultural e a valorização das especificidades dos povos tradicionais. Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada, o estudo também busca contribuir para reflexões sobre a prática docente e para o aprimoramento das propostas curriculares.

Por fim, este trabalho apresenta relevância acadêmica e social, ao ampliar as discussões sobre a etnomatemática e suas contribuições para o ensino da matemática em contextos quilombolas, além de colaborar para a valorização de saberes ancestrais como formas legítimas de conhecimento. Desta forma, espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar futuras práticas educativas e incentivar novas investigações na área.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A organização do ensino na educação básica brasileira é orientada pela Base Nacional Comum Curricular, documento que define competências e aprendizagem consideradas essenciais para os estudantes. Na área da matemática, a proposta curricular incentiva práticas de ensino relacionadas ao cotidiano dos alunos, favorecendo a compreensão dos conteúdos de forma mais prática e reflexiva. Além disso, o documento ressalta a importância de considerar os contextos sociais e culturais no processo educativo, estimulando habilidades voltadas à análise crítica e a resolução das situações-problema (Brasil, 2018).

Complementarmente, o documento reforça e reconhece a importância de considerar a diversidade cultural presente na sociedade brasileira no desenvolvimento das ações educativas. Nesse sentido, o documento destaca que o ensino deve respeitar e valorizar as diferentes identidades, saberes e contextos socioculturais dos estudantes, promovendo uma educação que dialogue com suas realidades. No caso das comunidades quilombolas, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, uma vez que essas comunidades preservam saberes tradicionais construídos ao longo de gerações. Assim, a valorização desses conhecimentos no ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas, fortalecendo o vínculo entre o conhecimento matemático escolar e as experiências culturais vividas pelos estudantes.



1.1. Etnomatemática e a valorização dos saberes culturais

A relação entre cultura e matemática vem sendo debatida por diferentes pesquisadores da área da educação matemática, principalmente a partir das discussões desenvolvidas no campo da Etnomatemática. Essa perspectiva busca compreender de que maneira distintos grupos sociais constroem, utilizam e compartilham conhecimentos matemáticos em suas atividades cotidianas e em seus contextos culturais.

O conceito de matemática foi desenvolvido por Ubiratan D'Ambrósio (2001), considerado um dos principais estudiosos dessa área. Para o autor, a matemática não se restringe apenas aos conhecimentos formais presentes no ambiente escolar ou acadêmico. Ao contrário, os conhecimentos matemáticos também são produzidos a partir das experiências sociais, culturais, históricas vivenciadas pelos diferentes povos e comunidades.

Segundo D'Ambrósio (2001), a Etnomatemática busca compreender as práticas matemáticas presentes nas diferentes culturas, reconhecendo que atividades relacionadas à contagem, medição, organização espacial e resolução de problemas fazem parte da vida cotidiana de diversos povos. Dessa forma, o autor propõe uma ampliação da compreensão sobre o que é considerado conhecimento matemático, valorizando saberes produzidos em contextos culturais distintos.

A perspectiva da etnomatemática contribui para questionar a ideia de que a matemática é um conhecimento universal, neutro e desvinculado da cultura. Ao reconhecer que diferentes povos desenvolvem formas próprias de pensar e utilizar conceitos matemáticos, torna-se possível compreender a matemática como uma construção histórica e social, diretamente relacionada às práticas culturais de cada grupo.

Nesse sentido, a valorização de saberes culturais presentes em comunidades tradicionais torna-se um aspecto fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas e contextualizadas. Ao reconhecer que o conhecimento matemático também se manifesta em atividades cotidianas, abre-se espaço para que a escola estabeleça um diálogo entre o conhecimento científico e os saberes construídos no contexto sociocultural dos estudantes.

1.2. Conhecimentos matemáticos presentes nas práticas culturais

Diversos pesquisadores têm demonstrado que práticas culturais tradicionais apresentam elementos que podem ser compreendidos como forma de conhecimento matemático. Atividades relacionadas à agricultura, à construção de moradias, à produção artesanal e à organização do trabalho coletivo frequentemente envolvem processos de medição, comparação, estimativa e organização espacial.



Os estudos desenvolvidos pelo pesquisador moçambicano Paulus Gerdes (1996) evidenciam como diversas manifestações culturais apresentam estruturas matemáticas implícitas. Em suas pesquisas, o autor analisou padrões geométricos presentes em artefatos culturais africanos, demonstrando que essas produções revelam conhecimentos matemáticos sofisticados desenvolvidos fora do ambiente escolar.

Gerdes (1996) argumenta que a matemática pode ser identificada em diferentes vivências culturais, mesmo quando não é reconhecida formalmente como tal. A observação de padrões geométricos, técnicas de elaboração e organização espacial presentes em diversas culturas permite perceber que o conhecimento matemático não está restrito ao ambiente acadêmico, mas também se manifesta nas práticas sociais e culturais de diferentes etnias.

No campo da educação matemática, os pesquisadores Rosa e Orey (2016) também têm contribuído significativamente para a ampliação de estudos que relacionam matemática, cultura e educação. Para esses autores, a Etnomatemática constitui uma alternativa de aproximar o ensino da matemática da realidade vivida pelos estudantes, valorizando os conhecimentos presentes em seus contextos socioculturais.

Quando o ensino da matemática considera os saberes culturais dos educandos, a aprendizagem tende a se tornar mais significativa, pois os conteúdos escolares passam a dialogar com experiências já vivenciadas pelos alunos. Essa perspectiva contribui para superar práticas pedagógicas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos formais, promovendo uma prática de ensino mais contextualizada e crítica (Rosa; Orey, 2016).

1.3. Saberes tradicionais e educação matemática em comunidades quilombolas

As comunidades quilombolas constituem importantes espaços de preservação cultural e de produção de conhecimentos transmitidos entre gerações. Esses grupos sociais possuem formas próprias de organização social, práticas culturais específicas e modos particulares de compreender e interagir com o ambiente em que vivem.

No ambiente educacional, a valorização desses saberes torna-se essencial para o desenvolvimento de ações pedagógicas que respeitem e reconheçam a diversidade cultural presente na sociedade brasileira. Nesse sentido, a educação matemática pode desempenhar um papel importante ao estabelecer conexões entre os conteúdos escolares e os conhecimentos presentes no cotidiano dessas comunidades quilombolas.

As pesquisas desenvolvidas pela educadora brasileira Knijnik (2012) contribuem notavelmente para o entendimento das relações entre saberes populares e educação matemática. A autora destaca que diferentes grupos sociais produzem conhecimentos



matemáticos a partir de suas experiências e necessidades do cotidiano, e que esses saberes devem ser reconhecidos como formas próprias de conhecimento.

Knijnik (2012) argumenta que a escola historicamente privilegiou determinados tipos de conhecimento considerados científicos, muitas vezes desvalorizando os saberes produzidos em cenários populares e tradicionais. Para a autora, considerar a existência de diferentes formas de produzir conhecimento matemático é um passo essencial para a consolidação de uma educação mais democrática e inclusiva.

Ao considerar os saberes tradicionais presentes nas comunidades remanescentes, o ensino da matemática pode se tornar mais significativo para os estudantes, pois passa a dialogar com atividades culturais presentes em suas vivências. Situações presentes no cotidiano podem apresentar saberes matemáticos passíveis de integração no ambiente educacional. À vista disso, segundo Knijnik (2012), a Matemática Escolar tem como marca a transcendência e as práticas fora da escola são marcadas pela imanência.

Dessa forma, a aproximação entre os saberes culturais das comunidades quilombolas e o ensino da matemática pode contribuir para fortalecer a identidade cultural dos estudantes e promover um processo de aprendizagem mais direcionado para aquela realidade. Somado a isso, essa abordagem permite que a escola reconheça e valorize conhecimentos historicamente construídos por diferentes grupos sociais.

1.4. Etnomatemática e educação escolar quilombola: diálogos e diretrizes

A Educação Escolar Quilombola (EEQ) constituiu-se como uma importante conquista no campo das políticas educacionais brasileiras, sendo resultado das lutas históricas das comunidades remanescentes de quilombos por reconhecimento, valorização cultural e justiça social. Regulamentada pela Resolução CNE/CEB nº 08/2012, essa modalidade de ensino se fundamenta no respeito às identidades, aos saberes ancestrais e às práticas socioculturais dessas comunidades, propondo uma educação contextualizada e emancipatória.

Diferentemente de outras modalidades, a EEQ apresenta especificidades próprias relacionadas ao território, à cultura, ao currículo e à relação entre escola e comunidade. Nesse sentido, Santos e Moreira (2025) destacam que a educação quilombola não pode ser reduzida à Educação do Campo, pois possui fundamentos pedagógicos, políticos e culturais próprios, exigindo abordagens específicas que considerem a autoridade e as formas de organização social dessas comunidades.

No campo da educação matemática, essa discussão se torna ainda mais relevante, uma vez que o ensino de matemática, historicamente, foi estruturado a partir de uma perspectiva



eurocêntrica, universalizante e descontextualizada. Conforme aponta Albuquerque e Gomes (2025), esse modelo contribuiu para a invisibilização dos saberes matemáticos produzidos por populações negras e tradicionais, reforçando processos de exclusão e distanciamento entre escola e realidade dos estudantes quilombolas.

Diante desse cenário, a Etnomatemática, proposta por Ubiratan D'Ambrósio, surge como um importante referencial teórico para ressignificação do ensino de matemática. Outrossim, potencializa o engajamento, enaltece identidades culturais e desenvolve o pensamento crítico ao conectar práticas como cálculos em feiras, padrões geométricos em artesanatos e sistemas de medidas tradicionais ao currículo, relata Araújo (2025). Ao trazer para o ambiente escolar elementos que fazem parte do dia a dia da comunidade, a etnomatemática colabora para dar validade aos saberes locais, reconhecendo-os como conhecimentos legítimos e relevantes.

As pesquisas analisadas mostram que essa articulação tem se materializado, principalmente, em práticas pedagógicas que utilizam elementos culturais das comunidades quilombolas como ponto de partida para o ensino de matemática. Estudos como os de Jesus (2023), Oliveira (2022) e Antunes (2024) demonstram o uso de unidades de medidas tradicionais, práticas agrícolas, jogos africanos e atividades artesanais como estratégias didáticas que promovem maior engajamento e aprendizagem significativa.

Além disso, observa-se uma forte presença de conteúdos relacionados à geometria, medidas e organização espacial, frequentemente articulados aos saberes ancestrais. Santos e Moreira (2025) destacam que muitas dessas práticas envolvem a utilização de medidas não convencionais e sua posterior relação com o sistema formal, o que evidencia possibilidades concretas de integração entre saberes tradicionais e conhecimentos escolares.

Outro aspecto relevante diz respeito à incorporação de perspectivas críticas e decoloniais no ensino matemático. A etnomatemática, nessa ocasião, não se limita a uma proposta metodológica, mas se configura como um programa de pesquisa que questiona estruturas de poder e denuncia processos históricos de exclusão e silenciamento cultural. Essa perspectiva se aproxima da Matemática Crítica, ao compreender a Matemática como ferramenta para leitura e transformação da realidade social.

Sendo assim, o ensino de matemática em contextos quilombolas deve possibilitar aos estudantes a compreensão crítica de questões que impactam suas comunidades, como territorialidade, sustentabilidade, produção econômica e acesso a políticas públicas. Tal abordagem também se articula com o conceito de Letramento Matemático, ao ampliar o papel da matemática para além da execução de cálculos, envolvendo interpretação, argumentação e tomada de decisões em contextos reais.



Apesar dos avanços teóricos e das experiências pedagógicas já desenvolvidas, o panorama das produções acadêmicas revela importantes lacunas. Tanto Albuquerque e Gomes (2025) quanto Santos e Moreira (2025) evidenciam que as pesquisas sobre educação matemática em contextos quilombolas ainda são incipientes, especialmente no que se refere ao ensino e a aprendizagem de matemática.

Os estudos apontam que há uma predominância de pesquisa de caráter qualitativo, com forte utilização de métodos etnográficos e foco em práticas pedagógicas. No entanto, ainda são escassas investigações que propõem intervenções didáticas sistematizadas, análises de impacto educacional ou estudos mais aprofundados sobre aprendizagem matemática nessas situações.

Ademais, persistem desafios relacionados à formação docente, à ausência de materiais didáticos específicos e a fragilidade na implementação de políticas públicas voltadas para a EEQ. A literatura também aponta a necessidade de maior clareza conceitual sobre essa modalidade, uma vez que ainda há confusões entre EEQ e outras modalidades, como a Educação do Campo.

Outro ponto crítico refere-se à limitada presença da temática quilombola nos currículos e materiais didáticos, o que reforça a necessidade de uma atuação docente crítica e comprometida com a valorização da diversidade cultural. Nesse sentido, a formação de professores assume o papel central, sendo fundamental para a construção de práticas pedagógicas que articulem saberes escolares e saberes tradicionais.

1.5. O PPP como articulador entre a etnomatemática e a identidade quilombola

O Projeto Político Pedagógico expressa, em sua estrutura, a identidade escolar. Define o que a instituição de ensino almeja através de suas práticas sociais e educativas servindo como um guia para as atividades do referido ano letivo levando todo aspecto social e cultural do devido campo de estudo, justificando assim a necessidade de ser elaborado por todo o envolvimento da comunidade educacional. Santos (2023) em Projeto Político Pedagógico e Educação Escolar Quilombola discorre sobre o PPP deixar de ser apenas um documento burocrático e a partir de uma construção coletiva, se tornar um elemento essencial na formação da identidade da escola/comunidade, colaborando com a valorização das relações tradicionais e dinâmicas culturais próprias.

Nesse sentido, o projeto político pedagógico, quando construído coletivamente, ultrapassa sua função burocrática e passa a valorizar os saberes e as identidades culturais da comunidade. No contexto quilombola, isso possibilita a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, aproximando o ensino escolar das vivências dos estudantes e fortalecendo o diálogo com a etnomatemática.



Lima (2024) em “Ter escola no quilombo, é ter quilombo na escola?”, fala: “a Educação Escolar Quilombola deve ser diferenciada e voltada para valorização da identidade cultural histórica dos quilombolas”. Diante disso a EEQ deve ser pensada a partir das especificidades culturais, históricas e sociais dessas comunidades, rompendo com modelos padronizados de ensino. Assim, ao valorizar a identidade quilombola no ambiente escolar, cria-se a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas mais significativas, que dialoguem com a realidade dos estudantes e reconheçam seus saberes como parte do processo educativo.

A escola, nesse contexto, precisa ir além da transmissão de conhecimentos formais e se tornar um espaço de diálogo entre os saberes escolares e os saberes tradicionais da comunidade (Lima, 2024). A partir dessas reflexões, compreende-se que a escola, especialmente em cotidianos quilombolas, deve assumir um papel que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos formais, constituindo-se como um espaço de diálogo entre os saberes escolares e os conhecimentos tradicionais desses povos. Como relata Santos (2025): da África aos quilombos, os negros construíram a sociedade brasileira. Viver, resistir, aprender, lutar, negociar, fugir, construir a liberdade exigiu aprendizagem, os quilombolas são resultados dessa longa construção.

Portanto, integrar tais saberes ao ensino, especialmente no campo da matemática, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais significativas, críticas e contextualizadas, fortalecendo identidades e promovendo a educação comprometida com a diversidade cultural e a justiça social.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, pois busca compreender fenômenos sociais e culturais a partir da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no contexto investigado. Do ponto de vista metodológico, a melhor maneira para se captar a realidade é aquela que possibilita ao pesquisador colocar-se no papel do outro, vendo o mundo pela visão dos pesquisados (Godoy, 1995). A pesquisa qualitativa possibilita analisar as experiências, práticas e saberes construídos socialmente, permitindo compreender de forma mais profunda as relações existentes entre cultura, educação e produção de conhecimento.

Nessa perspectiva, a investigação foi desenvolvida no município de Água Branca, localizado no Alto Sertão do Estado de Alagoas, especificamente em comunidades quilombolas reconhecidas na região, como Lagoa das Pedras, Cal e Moreira de Baixo. Essas comunidades



são marcadas pela preservação de práticas culturais, saberes tradicionais e formas próprias de organização social que fazem parte de sua identidade histórica e cultural.

A escolha dessas comunidades como campo de pesquisa justifica-se pela presença de conhecimentos transmitidos entre gerações que fazem parte do cotidiano dos moradores e que podem envolver práticas relacionadas à matemática, ainda que muitas vezes não sejam reconhecidas formalmente como tal. Dessa forma, a investigação busca identificar e compreender como esses saberes tradicionais se manifestam nas atividades desenvolvidas pelas comunidades quilombolas e de que maneira podem dialogar com o ensino da Matemática no contexto escolar. Nesse contexto, a comunidade remanescente de quilombo Lagoa das Pedras ganhou centralidade analítica por abrigar a escola campo, cujo projeto político pedagógico constitui importante fonte documental deste estudo.

Para realização da pesquisa, foram utilizados os procedimentos metodológicos que permitiram a análise do problema investigado a partir de fontes teóricas e documentais. Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e análise documental.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam a Educação Escolar Quilombola, a Etnomatemática e o Ensino da Matemática em contextos socioculturais diversos. Essa etapa buscou compreender os conceitos, discussões e perspectivas teóricas relacionadas ao tema, contribuindo para a construção de um referencial teórico que sustente a análise proposta. Segundo Fonseca (2002), esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador conhecer estudos já produzidos sobre o assunto investigado, além de reunir informações importantes para a compreensão do problema de pesquisa.

A partir desse levantamento, foram identificadas contribuições de autores que discutem a valorização de saberes culturais no contexto educacional e suas relações com o ensino da matemática. Nesse sentido, considerou-se estudos de pesquisadores como D'Ambrósio (2001), Rosa e Orey (2016) e Knijnik (2012), que discutem a matemática e suas implicações para a prática pedagógica e artigos científicos envolvendo a temática proposta neste trabalho, analisados a partir de pesquisas efetuadas nas plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico e SciELO, por meio do uso de palavras-chave relacionadas ao tema investigado. A partir de um universo de 1.920 resultados, realizou-se um processo de seleção que resultou em 11 artigos científicos, além de trabalhos acadêmicos, sendo uma monografia e duas dissertações, publicados no período de 2020 a 2025. Os critérios adotados para a escolha das produções consideraram relevância, a autoria e pertinência em relação ao objeto de estudo.



Desenvolveu-se uma análise documental, que envolveu o exame de registros institucionais e documentos normativos voltados para a Educação Escolar Quilombola, como diretrizes curriculares, legislações educacionais e materiais pedagógicos. Também se analisou o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo, por ser considerado um elemento orientador fundamental que direciona as ações pedagógicas da instituição, permitindo compreender como a escola organiza o ensino e se contempla a valorização dos saberes culturais quilombolas, especialmente no processo de ensino de matemática. A análise desses documentos possibilitou identificar possíveis aproximações ou distanciamentos entre as orientações oficiais, as propostas institucionais e a consideração dos conhecimentos tradicionais na realidade educativa. Após a coleta dos dados, realizou-se a etapa de análise das informações, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Esse procedimento consiste em um conjunto de estratégias sistemáticas de organização e interpretação de dados qualitativos, possibilitando a identificação de categorias temáticas importantes para entender o fenômeno investigado.

A partir dessa análise, pretende-se refletir sobre as possibilidades de integração entre os saberes culturais das comunidades quilombolas e o ensino da matemática, contribuindo para a construção de estratégias pedagógicas mais inseridas e sensíveis às especificidades culturais dos estudantes.

A abordagem adotada nesta pesquisa dialoga com as perspectivas da Etnomatemática, campo de estudos desenvolvidos por pesquisadores como D'Ambrósio (2001), que propõe compreender as diversas formas pelas quais diferentes grupos sociais produzem e utilizam conhecimentos matemáticos em seus hábitos culturais. Além disso, as reflexões de autores como Rosa e Orey (2016) contribuem para evidenciar a necessidade de reconhecer e valorizar os saberes culturais presentes em diferentes contextos sociais, especialmente no campo da educação matemática.

Dessa forma, a metodologia proposta busca estabelecer um diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes presentes nas comunidades quilombolas investigadas, contribuindo para ampliar as discussões sobre a relação entre cultura, educação e ensino da matemática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise dos dados foi realizada a partir da sistematização documental, contemplando artigos, dissertações, teses, monografias e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo. Os documentos foram organizados em três quadros temáticos: Etnomatemática e práticas socioculturais, EEQ e identidade cultural, Projetos Político Pedagógicos e gestão escolar quilombola. Essa organização possibilitou identificar as contribuições específicas de cada eixo, convergências, divergências e lacunas na literatura, além de relacionar os achados acadêmicos com a realidade institucional da escola.

Na categoria etnomatemática e práticas socioculturais, têm-se o seguinte quadro:

Quadro 1. Pesquisa a partir do BDTD/Google Acadêmico/SciELO na categoria- Etnomatemática e Práticas Socioculturais

Autores	Ano	Tipologia	Título
MELO, Everton Melo de; MATTOS, Sandra Maria Nascimento de; MATTOS, José Roberto Linhares de	2025	Artigo	Etnomatemática como prática de resistência e decolonização do saber matemático.
ARAUJO, Vicente Batista de	2025	Artigo	Etnomatemática e Práticas Culturais: Uma Perspectiva no Ensino da Matemática.
MARTINS, O. J. B.	2024	Dissertação	Etnomatemática e docência: possibilidades de atuação numa escola em uma comunidade remanescente quilombola.
MORAES, Édila da Silva de; COSTA, Walber Christiano Lima da	2023	Artigo	Etnomatemática e o livro didático nas comunidades quilombolas.
SANTOS, Hélio Rodrigues dos; MOREIRA, Geraldo Eustáquio.	2023	Artigo	Práticas socioetnoculturais e o ensino da matemática em uma escola quilombola na perspectiva da etnomatemática.
SILVA, Daniel Fernandes da	2023	Artigo	Etnomatemática: uma metodologia de ensino?
DIÓGENES, Adriana Lúcia Brandão	2022	Dissertação	Etnomatemática em foco: diálogo entre saberes e fazeres matemáticos em uma escola quilombola.



FRANÇA, Evanilson Tavares de; LIMA, Maria Batista	2020	Artigo	Matemática e africanidades no cotidiano e na escola: um estudo na Comunidade Quilombola Mussuca, em Sergipe.
---	------	--------	--

Fonte: Os autores, 2026.

A análise das produções que compõem este eixo evidencia ampla convergência quanto à centralidade das formulações de D'Ambrósio (2001) para a compreensão da matemática. Os estudos analisados o reconhecem como a principal referência teórica do campo, especialmente por sua defesa de que o conhecimento matemático constitui uma construção histórica, social e culturalmente situada. Conforme destaca D'Ambrósio (2001), a Etnomatemática corresponde às diferentes “maneiras, técnicas, habilidades (ticas) de explicar, de entender, de lidar e de conviver com (matema) distintos contextos naturais e socioeconômicas da realidade (etnos)” (Melo; Mattos; Mattos, 2025).

Essa compreensão é reforçada por Moraes e Costa (2023), ao retomarem a definição de D'Ambrósio (2001), segundo a qual a Etnomatemática consiste em uma “Investigação holística da geração (cognição), organização intelectual (epistemologia) e social (história) e difusão (educação) do conhecimento matemático”. Essa visão amplia a compreensão da matemática para além de um conjunto universal e abstrato de regras, reconhecendo como um saber dinâmico, produzido nas relações que são estabelecidas entre as comunidades e seus contextos culturais. Araújo (2025) destaca que a Etnomatemática “reconhece a matemática como a construção cultural diversa”, enquanto Martins (2024), ao retomar etimologia proposta por D'Ambrósio (2001), evidencia que seu fundamento está na valorização das formas pelas quais diferentes grupos explicam, compreendem e sistematizam o mundo a partir de suas experiências no cotidiano. Da mesma forma, Diógenes (2022) compreende essa perspectiva como estimuladora da valorização da cultura brasileira do espaço escolar.

Desse modo, Melo, Mattos e Mattos (2025) afirmam que a concepção dominante da matemática como ciência universal “tem desconsiderado e até suprimido outras formas de matematizar”. Moraes e Costa (2023) relatam que o livro didático “compactua com a visão colonialista eurocêntrica e desvaloriza o conhecimento das comunidades tradicionais”. Por fim, Silva (2023) critica o pensamento universalizado marcado por “verdades absolutas e descontextualizadas”.

Consequentemente, ainda que dispositivos como a Lei n° 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola estabeleçam fundamentos para uma educação comprometida com a diversidade étnico-racial, os estudos analisados apontam a



permanência de abordagens marcadas por referências eurocêntricas, perceptíveis tanto nos materiais didáticos quanto na organização curricular e na formação docente.

Embora os autores sejam convergentes nesse aspecto, divergem ao indicar diferentes vilões para a exclusão de saberes remanescentes. Moraes e Costa (2023) colocam o material didático como centro da falha, por ser estruturado sob “determinados padrões” que ignoram a cultura. Outrora, Martins (2024) e Melo, Mattos e Mattos (2025) enfatizam que a falha reside na formação de professores, que carece de preparo para lidar com a diversidade e currículos decoloniais. Por último, França e Lima (2020) trazem o dado de que a visão dos próprios estudantes é “limitada à aritmética”, mostrando como a escola mudou a percepção do aluno sobre o que é matemática.

Outro aspecto identificado refere-se à compreensão da própria etnomatemática. Observa-se uma tensão conceitual entre os estudos que apresentam como estratégia metodológica voltada à contextualização do ensino e aqueles que a compreendem como um campo epistemológico mais amplo, vinculado à crítica, à universalização do conhecimento matemático e à valorização de diferentes formas de produção de saber. Silva (2023) dedica seu artigo a provar que a etnomatemática não condiz com uma metodologia de ensino, pois reduzi-la a isso geraria “distorções” e “mecanização” de sequências didáticas. Porém, Moraes e Costa (2023) chamam a Matemática de “área de pesquisa” e “metodologia” que permite entender o aluno. Santos e Moreira (2025) a utilizam como “perspectiva” para o ensino prático.

Os trabalhos também convergem ao reconhecer que as práticas culturais desenvolvidas nas comunidades quilombolas expressam formas legítimas de conhecimentos matemáticos. Experiências relacionadas às formas tradicionais de medição como o estudo desenvolvido por Santos e Moreira (2025) que focam tecnicamente na “braça” e em medidas agrícolas não convencionais. Enquanto, França e Lima (2020) utilizam as relações de compra e venda em feiras e a cultura do Samba de Pareia. Assim, o reconhecimento desses saberes favorece não apenas a aprendizagem centrada na realidade do estudante, mas também o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento quilombola desses remanescentes.

Assim sendo, a análise evidencia que a efetivação da matemática no contexto escolar demanda uma reorganização das práticas pedagógicas, da formação docente e da produção de materiais didáticos, de modo que o professor atue como mediador de saberes, promovendo articulações entre o conhecimento escolar e as experiências construídas historicamente no território quilombola.



Quadro 2. Pesquisa a partir do BDTD/Google Acadêmico/SciELO na categoria- EEQ e Identidade cultural

Autores	Ano	Tipologia	Título
SANTOS, Hélio Rodrigues dos; MOREIRA, Geraldo Eustáquio	2025	Artigo	Concepção dos professores quilombolas sobre os desafios e benefícios de ensinar matemática com base na realidade: etnomatemática como possibilidade pedagógica.
SANTOS, H. R.; MOREIRA, G. E	2025	Artigo	Educação escolar quilombola em conexão com a etnomatemática.
ALBUQUERQUE, V. F.; GOMES, E. G. S	2025	Artigo	Educação quilombola: um panorama de produções acadêmicas.
LIMA, Daniela Nascimento de	2022	Artigo	Ter escola no quilombo é ter quilombo na escola? Um estudo de caso no Centro Educacional Claudionor Batista.
RIBEIRO, Alice dos Santos	2022	Monografia	O ensino de matemática no contexto da educação escolar quilombola: um olhar sobre as práticas socioculturais.

Fonte: Os autores, 2026.

Esta categoria mostra significativa convergência ao tratar-se da compreensão da Educação Escolar Quilombola como modalidade educacional comprometida com o reconhecimento histórico, territorial e cultural das comunidades remanescentes de quilombo. Os estudos analisados apresentam que sua efetivação necessita de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de articular os conhecimentos escolares às experiências socioculturais vivenciadas pelos estudantes.

Uma das recorrências identificadas refere-se à escassez de produções acadêmicas e de materiais didáticos específicos voltados ao ensino de matemática nesse contexto. Santos e Moreira (2025) destacam que as pesquisas sobre Educação Escolar Quilombola ainda são incipientes, especialmente no campo da Educação Matemática. Tal compreensão é reforçada por Albuquerque e Gomes (2025), ao apontarem que a limitação de referenciais compromete a operacionalização das diretrizes educacionais, e por Ribeiro (2022), ao evidenciar a ausência de materiais pedagógicos voltados às especificidades culturais quilombolas.

Outro ponto de convergência observado nos dados analisados é o reconhecimento da Etnomatemática como importante possibilidade pedagógica para o fortalecimento da identidade cultural no âmbito escolar. Conforme Santos e Moreira (2025), essa perspectiva favorece a



construção de práticas educativas ligadas à realidade dos educandos, enquanto Albuquerque e Gomes (2025) defendem que ela evidencia o caráter plural da produção matemática. Nessa mesma direção, Ribeiro (2022) a compreende como estratégia de entrelaçamento entre os saberes da comunidade e o conhecimento escolar formal.

Os estudos também convergem ao reconhecer a escola quilombola como espaço estratégico de preservação cultural e fortalecimento da identidade desses estudantes. Lima (2024) destaca que esse ambiente deve constituir-se como lugar de encontro entre saber acadêmico e tradição comunitária, ao passo que Ribeiro (2022) afirma que considerar as especificidades quilombolas no currículo “é uma forma de garantir a continuidade das práticas socioculturais e dos modos de vida de um povo”.

Entretanto, a leitura comparativa permitiu identificar diferentes ênfases analíticas quanto aos principais entraves para a efetivação dessa proposta. Enquanto Albuquerque e Gomes (2025) ressaltam fragilidades na operacionalização curricular, Ribeiro (2022) evidencia limitações relacionadas à representação racial dos materiais didáticos: “nos roteiros de estudos analisados, a maioria das imagens de pessoas retratava pessoas brancas, e o negro aparecia apenas em contextos de trabalho infantil no campo”. Santos e Moreira (2025), por sua vez, enfatizam os desafios enfrentados pelos docentes para integrar cultura e ensino matemático, enquanto Lima (2024) destaca a necessidade de maior articulação entre escola e território, relatando que alunos sentem falta de “conhecer as casas de farinha, a igreja e tudo mais sobre a localidade” como parte do estudo.

Assim, os autores convergem na defesa política e teórica da EEQ, mas diferem ao apontar onde tem um maior gargalo: se na falta de currículos locais específicos (Albuquerque e Gomes), na representação equivocada nos materiais didáticos (Ribeiro), na insegurança técnica do professor (Santos e Moreira) ou na falta de vivência comunitária dentro do espaço físico escolar (Lima).

Os dados analisados evidenciam, portanto, que a valorização da identidade cultural constitui dimensão central para a construção de aprendizagens significativas no contexto quilombola. Nessa direção, a Educação Escolar Quilombola apresenta-se como fundamento indispensável para o diálogo entre os saberes ancestrais e o ensino de matemática, uma vez que o reconhecimento dos estudantes enquanto sujeitos históricos e culturais potencializa processos educativos mais contextualizados e socialmente referenciados.



Quadro 3. Pesquisa a partir do BDTD/Google Acadêmico/SciELO na categoria- Projetos Político-Pedagógicos e gestão escolar quilombola

Autores	Ano	Tipologia	Título
SANTOS, Márcia Ataíde dos	2023	Artigo	Projeto Político-Pedagógico e Educação Escolar Quilombola.
Escola Municipal de Educação Básica Maria José Gomes / Município de Água Branca - AL	2025	Documento Institucional	Projeto Político-Pedagógico da Escola Lagoa das Pedras.

Fonte: Os autores, 2026.

Em “Projetos Político-Pedagógicos e gestão escolar quilombola”, Santos (2023) afirma que: o PPP traduz-se como uma ferramenta visceral capaz de viabilizar uma projeção de debates alinhados com a identidade comunitária em parceria com a comunidade escolar, isto é, para o PPP de cada comunidade quilombola. Além disso, destaca a distinção fundamental entre os processos educativos na comunidade escolar: “Devemos ter em mente que a educação quilombola acontece nas comunidades por meio do compartilhamento de conhecimentos e saberes entre todos. Já a Educação Escolar Quilombola busca uma aproximação entre os saberes da comunidade e os currículos” (Santos, 2023).

Sob esse olhar, ao compreender o PPP como instrumento capaz de articular identidade comunitária e organização curricular, tornou-se pertinente à análise do Projeto Político Pedagógico da escola campo Lagoa das Pedras permitindo investigar em que medida o documento materializa essa aproximação entre os conhecimentos produzidos no território e as práticas curriculares, especialmente no ensino de Matemática.

A análise documental do PPP da escola em questão evidencia aproximações relevantes com os princípios da EEQ, simbolicamente no que se refere ao reconhecimento da identidade territorial e cultural da comunidade atendida. O documento explicita esse pertencimento ao afirmar que a instituição é reconhecida por estar localizada em “uma comunidade quilombola onde nosso dever é reconhecer a cultura desse povo guerreiro e acolhedor” (Água Branca, 2025). Tal reconhecimento demonstra alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, ao compreender a escola como espaço de valorização histórica e cultural.



Os dados analisados também revelam que o PPP incorpora proposições voltadas ao reconhecimento das práticas sociais e culturais da comunidade, ao estabelecer como objetivo “valorizar atividades socioculturais que são desenvolvidas nas comunidades remanescentes de quilombo” (Água Branca, 2025). Além disso, o documento prevê ações direcionadas à formação docente, propondo “assegurar formação aos professores [...] para a incorporação do conteúdo da cultura afro-brasileira e o desenvolvimento de uma educação para as relações étnico-raciais e quilombolas”. Esses elementos indicam esforço institucional para consolidar ações pedagógicas relacionadas com a valorização identitária e com o fortalecimento da relação entre escola e território.

No que se refere ao ensino de matemática, o PPP estabelece objetivos relacionados a contextualização e a resolução de situações cotidianas, ao propor que os estudantes devem “compreender a matemática como relevante instrumento para resolução de múltiplas situações de dia a dia” (Água Branca, 2025). Contudo, a análise do documento apresenta que essa contextualização permanece formulada em perspectiva ampla, sem explicitar articulações diretas entre os conteúdos matemáticos e os saberes ancestrais produzidos na comunidade remanescente de quilombo.

Essa ausência constitui dado relevante para a pesquisa, pois demonstra que, embora o documento reconheça a especificidade cultural da escola e manifeste bases favoráveis à valorização territorial, ainda existem lacunas quanto à materialização desse reconhecimento no planejamento didático da Matemática. Essa constatação revela que o diálogo entre os saberes ancestrais presente nas comunidades (Lagoa das Pedras, Cal e Moreira de Baixo) de Água Branca e o ensino matemático depende não apenas de diretrizes gerais de valorização cultural, mas da incorporação explícita desses conhecimentos nas práticas curriculares da disciplina.

Desse modo, os dados analisados indicam que o projeto político pedagógico apresenta condições institucionais para favorecer a construção de práticas etnomatemáticas, mas sua efetivação requer maior detalhamento pedagógico. A partir dessa análise, compreende-se que os saberes ancestrais podem dialogar com ensino de matemática quando reconhecidos como referências autênticas de produção de conhecimento e quando integrados, de forma sistemática, ao currículo escolar, contribuindo para a aprendizagem mais significativa e para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes desses quilombos.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira os conhecimentos ancestrais presentes nas comunidades quilombolas do município de Água Branca, no Alto Sertão de Alagoas, podem dialogar com o ensino da Matemática a partir da perspectiva Etnomatemática, buscando compreender suas contribuições para a valorização da identidade cultural quilombola e para a construção de aprendizagens mais significativas.

A análise bibliográfica e documental realizada permitiu confirmar que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar as experiências socioculturais ativas nas comunidades remanescentes de quilombo que expressam conhecimentos matemáticos legítimos, bem como refletir sobre as possibilidades e os desafios de sua articulação com o ensino escolar.

Os resultados evidenciaram que a etnomatemática mostra-se como importante referencial teórico e pedagógico para estabelecer a aproximação entre os saberes construídos historicamente pelas comunidades quilombolas e os conhecimentos matemáticos escolares. As produções analisadas convergem ao reconhecer que as atividades cotidianas relacionadas à agricultura, as formas tradicionais de medição, à organização espacial, à produção artesanal e as relações econômicas comunitárias constituem manifestações concretas de conhecimentos matemáticos culturalmente produzidos em seu cotidiano.

Nesse sentido, responde-se ao problema de pesquisa ao compreender que os conhecimentos tradicionais presentes nas comunidades quilombolas de Água Branca podem dialogar com o ensino da Matemática quando são reconhecidos como referências autênticas de produção de conhecimento incorporados de forma sistemática ao currículo escolar. Tal integração favorece a aprendizagem contextualizada, fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes e contribui para a valorização da identidade cultural.

Entretanto, a pesquisa também revelou importantes desafios para a efetivação desse diálogo. Entre os principais entraves identificados estão a falta de materiais didáticos específicos, as limitações da formação docente voltada à EEQ, a permanência de abordagens curriculares marcadas por referências eurocêntricas e a ausência de explicitação consistente dessas articulações no planejamento pedagógico da disciplina de Matemática.

A análise do PPP da escola campo revelou avanços no reconhecimento da identidade quilombola e na valorização sociocultural da comunidade Lagoa das Pedras. Contudo, verificou-se que ainda há lacunas quanto à incorporação evidente dos saberes ancestrais no ensino da



matemática, o que demonstra a necessidade de melhor detalhamento curricular e pedagógico para consolidar as práticas etnomatemáticas no contexto escolar.

Como contribuição, este estudo enriquece as discussões acerca da relação entre Etnomatemática, Educação Escolar Quilombola e identidade cultural, oferecendo subsídios teóricos e reflexivos para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptadas à realidade.

Quanto às limitações da pesquisa, destaca-se o fato de ter sido desenvolvida a partir de análise bibliográfica e documental, sem realização de observações de campo ou entrevistas com integrantes das comunidades investigadas, o que poderia ampliar a compreensão das práticas matemáticas presentes no cotidiano dessas comunidades remanescentes de quilombos.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas realizem investigações empíricas junto às comunidades quilombolas de Água Branca - AL, buscando mapear com maior profundidade os saberes matemáticos presentes no território e desenvolver propostas didáticas concretas que fortaleçam a articulação entre ancestralidade, ensino da matemática e valorização identitária.

Conclui-se, portanto, que pensar o ensino da matemática em contextos quilombolas exige ultrapassar perspectivas tradicionais e reconhecer que a aprendizagem se torna mais significativa quando se relaciona com a cultura, a história e os saberes produzidos por aqueles que compõem o espaço escolar.

REFERÊNCIAS

- ÁGUA BRANCA (AL). Escola Municipal de Educação Básica Maria José Gomes. **Projeto Político Pedagógico**. Água Branca, AL: [s. n.], 2025. 156 f. [Documento interno não publicado].
- ALBUQUERQUE, V. F.; GOMES, E. G. S. Educação Quilombola: um panorama de produções acadêmicas brasileiras. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**, 11., 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.



DIÓGENES, Adriana Lúcia Brandão. **Etnomatemática em foco: diálogo entre saberes e fazeres matemáticos em uma escola quilombola.** 2022. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2022.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FRANÇA, E. T.; LIMA, M. B. Matemática e africanidades no cotidiano e na escola: um estudo na Comunidade Quilombola Mussuca, em Sergipe. **Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 15, p. 266-283, 2020.

GERDES, Paulus. **Etnomatemática: uma introdução.** São Paulo: Ática, 1996.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

KNIJNIK, Gelsa et al. **Etnomatemática em movimento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LIMA, Daniela Nascimento de. **Ter escola no quilombo, é ter quilombo na escola? Um estudo de caso no Centro Educacional Claudionor Batista.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais), São Francisco do Conde, 2024.

MELO, E.; MATTOS, S. M. N.; MATTOS, J. R. L. Etnomatemática como prática de resistência e decolonização do saber matemático. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 24, n. 38, p. 2-15, 2025.

MORAES, E. S.; COSTA, W. C. L. Etnomatemática e o livro didático nas comunidades quilombolas: uma revisão de literatura. **Revista Tocantinense de Educação Matemática**, v. 1, p. 3-23, 2023.

RIBEIRO, Alice dos Santos. **O ensino de matemática no contexto da educação escolar quilombola: um olhar sobre as práticas socioculturais.** 94 f. Monografia (Licenciatura em Matemática), Arraias, 2022.

ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. **Etnomatemática: fundamentos pedagógicos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SANTOS, H. R.; MOREIRA, G. E. Concepção dos/as professores/as quilombolas sobre os desafios e benefícios de ensinar matemática com base na realidade: etnomatemática como possibilidade pedagógica. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 24, n. 38, p. 2-51, 2025.

SANTOS, Márcia Ataíde dos. **Projeto político-pedagógico e educação escolar quilombola: debates para investigações na UFPA/CCAST.** 2023. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Castanhal, 2023.



SILVA, D. F. Etnomatemática: uma metodologia de ensino? **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 12, n. 28, p. 386-404, 2023.

VERGANI, Teresa. **Educação etnomatemática**: o que é? Natal: Flecha do Tempo, 2007.